

## LEITURAS NA ESCOLA: QUAIS OS TÍTULOS, AUTORES E GÊNEROS MAIS LIDOS?

### **BONAT, Ana Paula**

*Universidade Federal de Pelotas*  
*Bolsista de iniciação científica CNPq-111316/2010-3*  
[ana\\_paula\\_bonat@hotmail.com](mailto:ana_paula_bonat@hotmail.com)

### **BOHLMANN, Lidiane G.**

*Universidade Federal de Pelotas*  
[lidymusic2009@hotmail.com](mailto:lidymusic2009@hotmail.com)

### **PRIETSCH, Maria Daisi**

*Colaboradora*  
[daisifonseca@yahoo.com.br](mailto:daisifonseca@yahoo.com.br)

**ROSA, Cristina Maria – Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>.**

*Universidade Federal de Pelotas*  
[cris@ufpel.edu.br](mailto:cris@ufpel.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Na investigação “Leituras na Escola: Quais os títulos, autores e gêneros mais lidos?” pretende-se conhecer e descrever quais os títulos, autores e gêneros que os professores mais lêem para crianças que freqüentam os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais, escolhidas intencionalmente do município de Pelotas. A investigação vem sendo desenvolvida desde maio 2009 e se estenderá até dezembro de 2011. A hipótese central é de que a leitura realizada em sala de aula, pelo professor, em voz alta, interfere e é orientadora no processo de letramento dos estudantes. A primeira idéia norteadora para a investigação é de que formar leitores é uma tarefa simples quando o processo tem início cedo, ainda na primeira infância. A segunda idéia norteadora é que a leitura deve ser apresentada à criança de forma lúdica e, quando na escola, através de professores como modelos, com formação adequada. Sabe-se que crianças oriundas de famílias para as quais a leitura e a escrita são importantes e nas quais há práticas cotidianas de letramento, o processo de vínculo com o mundo da leitura tem continuidade na escola; para as demais, lá é seu início e estas dependem do investimento escolar para aprenderem a gostar de ler. As idéias acima estão fundamentadas em estudos de Abramovich (2003), Amarilha (2003), Bloom (2005), Coelho (2000), Freire (2009), Lajolo (2001), Machado (2004), Manguel (1999), Saraiva (2001), e Zilberman (2005).

## **OBJETIVOS**

A investigação “**Leituras na Escola: Quais os títulos, autores e gêneros mais lidos?**” tem como objetivo principal traçar um panorama a respeito da leitura na escola. Com objetivos específicos desejamos:

- Conhecer e descrever quais os títulos, autores e gêneros mais lidos nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais do município de Pelotas;
- Conhecer se e como professores lêem para as crianças;
- Formar novos pesquisadores através da orientação de Iniciação Científica;
- Gerar produtos como resumos, artigos e monografias a partir da pesquisa de temas relevantes acerca da leitura e da literatura na escola.

## **METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) a metodologia teve como procedimento inicial um contato com escolas para a definição do corpus, que foi circunscrito em quatro escolas públicas – duas urbanas e duas rurais. Questionários simples, observações e entrevistas com docentes integram o grupo de procedimentos de investigação. A pergunta-chave aos professores tem sido: O que você lê para seus alunos?

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como resultados parciais temos que, tanto na Escola A (grande, localizada no centro da cidade) como na Escola B (pequena, localizada em um bairro de Pelotas) o trabalho de leitura acontece com alguma frequência, não há um gênero preponderante na leitura em sala de aula, oscilando entre contos, narrativas, poesias, parlendas, cantigas de roda e letras de música; os autores mencionados foram Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Simões Lopes Neto, Lupicínio Rodrigues, Mário Quintana, Mário Prata, Olavo Bilac e Vinícius de Moraes. E as obras citadas foram: A boneca, A arca de Noé, A foca e a Bailarina, além da música Felicidade.

## **CONCLUSÕES**

Estes dados preliminares indicam que o desenvolvimento da experiência da leitura em sala de aula como hábito do professor nas escolas pode ser um campo fértil para que possamos entender o trabalho comunicacional que lá se realiza; já a continuidade deste estudo permitirá um aprofundamento e uma inserção maior das pesquisadoras nestas escolas para que possam ampliar o conhecimento sobre este tema tão rico e singular no universo educacional. A escola tem como responsabilidade primordial iniciar a criança no processo de atribuição de sentido à leitura e à escrita. Além disso, tem como dever prepará-la para a escola

fundamental, na qual será alfabetizada e, assim, garantir-lhe o domínio de uma prática social – a leitura.

Embora o processo de alfabetização se dirija à apropriação das operações de um código (a língua escrita), a preparação do leitor é anterior ao processo formal de aquisição da escrita e deve ser iniciado o mais cedo possível, logo que a criança inicia o processo de dar nome ao mundo (por volta dos oito meses). Assim, é necessária a adoção de um planejamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se à vida da criança através de atividades que dêem prazer e conhecimento. Conseqüentemente, cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

Recentes pesquisas indicam, no entanto, que a escola tem sido ineficaz, ou seja, não forma leitores, manifestado no desinteresse das crianças por ler, conhecer e acessar mecanismos de contato com livros, autores e práticas sociais mais amplas. A escola tem investido em criar “decodificadores” e “intérpretes” e pouco investe em atitudes crítico-reflexivas, próprias da formação de um leitor. Além disso, oferece um material impresso restrito, pois faz uso de cartilhas e livros escolares nos quais os textos são curtos, de mesmo gênero e quase sempre descritivos. Para Saraiva (2001).

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Cortez, 2002.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 2003.
- BLOOM, H. **Contos e Poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- COELHO, N. N. **O Conto de Fadas: Símbolos. Mitos. Arquétipos**, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortez: Editora Autores Associados, 1990.
- GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção aprender e ensinar com textos, v.10).
- LAJOLO, M. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. M. **Como e Por que Ler os Clássicos Infantis desde cedo**. São Paulo, Moderna, 2004.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SARAIVA, Juracy Asman (org). **Literatura e Alfabetização**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro. OBJETIVA, 2005.